

LEITURA, PRODUÇÃO E ANÁLISE DE GÊNEROS DISCURSIVOS: 30 ANOS DE APRENDIZADOS E PESQUISAS NO PPG-LA

Maria Aparecida Garcia LOPES-ROSSI

Universidade de Taubaté

Resumo

Este artigo rememora meu percurso de 30 anos no Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Linguística Aplicada (PPG-LA) da Universidade de Taubaté, neste momento especial de comemorações dos 30 anos do Programa. Descreve alguns dos muitos momentos marcantes de minha constituição e atuação como pesquisadora e docente, imbuída da certeza de que a missão do PPG-LA e o objetivo de formação teórico-crítica de educadores e pesquisadores voltados ao ensino e aprendizagem de línguas e literatura e, ainda, aos estudos dos processos discursivos da linguagem valem a dedicação de quase toda uma vida profissional. A convivência sempre colaborativa, amistosa e dialógica que o corpo docente desse Programa estabeleceu facilitou a jornada. Meus projetos de pesquisa versaram sobre leitura, produção escrita, análise linguística e análise de gêneros discursivos prioritariamente no ensino de Língua Portuguesa, com algumas incursões em língua estrangeira. Esses projetos se desenvolveram, aprimoraram e atualizaram principalmente pela motivação e determinação para a busca de contribuições à Educação Básica de meus 75 orientados que já concluíram suas Dissertações. A interlocução entre as demandas dos graduandos em Letras e as pesquisas desenvolvidas no Mestrado também foi preciosa para minha trajetória.

Palavras-Chave: Leitura; Produção escrita; Análise de gêneros; Gêneros discursivos; Ensino de Língua Portuguesa.

READING, PRODUCTION AND ANALYSIS OF DISCURSIVE GENRES: 30 YEARS OF LEARNING AND RESEARCH IN THE PPG-LA

Abstract

This article recounts my 30-year journey in the Graduate Program (Master's) in Applied Linguistics (PPG-LA) at the University of Taubaté, during this special time of celebrations marking the program's 30th anniversary. It describes some of the many significant moments in my development and career as a researcher and professor, imbued with the certainty that the mission of the PPG-LA (Postgraduate Program in Language and Literature) and its objective of providing theoretical and critical training for educators and

researchers focused on the teaching and learning of languages and literature, as well as on the study of discursive processes of language justify the dedication of almost an entire professional life. The consistently collaborative, friendly, and dialogical environment established by the faculty of this Program facilitated the journey. My research projects focused on reading, writing, linguistic analysis and the analysis of discursive genres, primarily in the teaching of Portuguese, with some forays into foreign languages. These projects have developed, improved, and been updated primarily through the motivation and determination to contribute to Basic Education of my 75 advisees who have already completed their dissertations. The interaction between the demands of undergraduate students in Literature and the research developed in the Master's program was also invaluable to my career path.

Keywords: *Reading; Written production; Genre analysis; Discourse genres; Teaching Portuguese.*

LECTURA, PRODUCCIÓN Y ANÁLISIS DE GÉNEROS DISCURSIVOS: 30 AÑOS DE APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN EN EL PPG-LA

Resumen

Este artículo relata mi trayectoria de 30 años en el Programa de Posgrado (Máster) en Lingüística Aplicada (PPG-LA) de la Universidad de Taubaté, durante este período especial de celebraciones con motivo del 30 aniversario del programa. Describe algunos de los muchos momentos significativos en mi desarrollo y carrera como investigador y profesor, imbuido de la certeza de que la misión del PPG-LA (Programa de Posgrado en Lengua y Literatura) y su objetivo de brindar formación teórica y crítica a educadores e investigadores centrados en la enseñanza y el aprendizaje de lenguas y literatura, así como en el estudio de los procesos discursivos del lenguaje, justifican la dedicación de casi toda una vida profesional. El ambiente de colaboración, cordialidad y diálogo constante que estableció el profesorado de este programa facilitó el proceso. Mis proyectos de investigación se han centrado en la lectura, la escritura, el análisis lingüístico y el análisis de géneros discursivos, principalmente en la enseñanza del portugués, con algunas incursiones en lenguas extranjeras. Estos proyectos se han desarrollado, mejorado y actualizado principalmente gracias a la motivación y la determinación de contribuir a la educación básica de mis 75 estudiantes asesorados que ya han finalizado sus tesis. La interacción entre las exigencias de los estudiantes de pregrado de Literatura y la investigación desarrollada en el programa de maestría también fue de un valor incalculable para mi trayectoria profesional.

Palabras-clave: *Lectura; Producción escrita; Análisis de géneros; Géneros discursivos; Enseñanza del portugués.*

1. APRESENTAÇÃO DO MEU PERCURSO NO PPG-LA

Comemorar os 30 anos do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Linguística Aplicada (PPG-LA) da Universidade de Taubaté é uma alegria imensa. Ao rememorar os fatos, recuperei muitos dados quantitativos de minhas realizações no Programa. O que me toca mais profundamente, no entanto, são os aspectos qualitativos de toda essa vivência: as lembranças das pessoas; os desafios – alguns não vencidos –; as conquistas nas publicações, na organização dos eventos, nas avaliações positivas da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; os momentos de interação e muito aprendizado; os orientandos. Construí conhecimentos e relacionamentos humanos em um ambiente muito ético e afetuoso.

Os dados e fatos apresentados neste artigo rememoram alguns – impossível trazer à tona todos – dos muitos momentos marcantes de minha constituição e atuação como pesquisadora e docente do Mestrado em Linguística Aplicada, um percurso que também está completando 30 anos – desde agosto de 1996. Antes disso, no primeiro semestre de 1994, trabalhei na elaboração da proposta de abertura do Curso, como assessora da Profa. Dra. Maria Resende San-Martin, então Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Ela foi a idealizadora do PPG-LA e grande entusiasta da ideia de expandir a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Taubaté. Meu trabalho era revisar a proposta, pesquisar informações para complementar seus itens, ementas e bibliografias das disciplinas, providenciar documentos dos docentes e da Universidade a serem anexados. Naquela época, tudo era em papel e enviado por correio. A proposta foi aprovada pela CAPES, no segundo semestre de 1995.

Meu ingresso como docente no PPG-LA se deu apenas em agosto de 1996, com a primeira turma já em andamento, pois concluí meu doutorado em Linguística, na UNICAMP, em julho de 1996. Iniciei ministrando a disciplina “LA02 – Metodologia de Pesquisa em Linguística Aplicada”. Desde então, ministrei essa disciplina para todas as turmas que passaram pelo Mestrado. Em 2026, estamos na Turma 31. Em alguns anos, dividi a disciplina com o Prof. Dr. Orlando de Paula. Ao longo do tempo, ampliei meu leque de disciplinas, oferecendo “LA04 – Ensino e aprendizagem de produção escrita”; “LA20 – Práticas de leitura de gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa”. Ministrei também os seminários “Gêneros discursivos”, “Gêneros Jornalísticos na Mídia Impressa”, “Práticas de Leitura de Propaganda Impressa” e “A concepção bakhtiniana

de linguagem e de gênero discursivo”. Desde 2021, ministro a disciplina LA01 – Teorias Linguísticas, em parceria com a Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma.

Meus projetos de pesquisa e as 75 dissertações orientadas e já concluídas versam sobre os temas: leitura, produção escrita, análise linguística e análise de gêneros discursivos prioritariamente no ensino de Língua Portuguesa, com algumas incursões no ensino de língua estrangeira. Com o passar dos anos, os projetos passaram por atualizações teórico-metodológicas, mas os temas iniciais se mantiveram, pois são eixos importantes do ensino de línguas.

Recordando os fatos, sinto que devo registrar aqui um pouco de minha formação e experiência profissional anterior, pois os estudos e trabalhos que eu já vinha desenvolvendo determinaram minha atuação no Mestrado, focada nos temas leitura, produção escrita, análise linguística e análise de gêneros discursivos.

2. O INTERESSE PELOS TEMAS DE PESQUISA QUE ORIENTARAM MEU PERCURSO NO PPG-LA

Em 1984, apenas um ano após minha graduação em Letras – Licenciatura Plena (Português e Inglês), iniciei o Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (LAEL), na PUC-SP. Eu tinha pouca experiência docente, mas muita vontade de aprender. Naquela época, os mestrados duravam 4 anos e vivenciei intensamente todas as atividades que o Curso oferecia. Era o momento em que a Linguística Aplicada estava ampliando seu escopo, deixando a tradição de pesquisa positivista (métodos quantitativos, observação direta do fato, variáveis passíveis de padronização e generalização), para defender as pesquisas de natureza qualitativa-interpretativista, voltadas para a sala de aula, ou realizadas na sala de aula, como expõem Moita Lopes (1994; 1996). Já se defendia uma visão pluri/multi/interdisciplinar da linguagem, do ensino, dos contextos de interação para a busca de soluções para os problemas de uso da linguagem (Celani, 1992). A Profa. Dra. Antonieta Alba Celani era professora no LAEL, foi minha professora, e trazia essas discussões para as aulas.

Os estudos linguísticos também ampliavam sua agenda de pesquisas para os campos da Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática, entre outros. Os professores do LAEL estavam na vanguarda dessas pesquisas, juntamente

com alguns de outros Programas de Pós-graduação. Dois marcos iniciais de investigação sobre a leitura da perspectiva psicolinguística foram Cadernos PUC nº 16 (1983) e o livro de Kato (1985), no qual aparece, pela primeira vez, o conceito de “letramento”. No ano seguinte, essa autora lançou um livro pioneiro sobre a escrita, da perspectiva psicolinguística (Kato, 1986). Outro professor do LAEL lançou um importante livro sobre a pesquisa sociolinguística, cujos conceitos teóricos viriam a ser muito importantes nas discussões sobre o ensino (Tarallo, 1985). Como mestranda do LAEL, vivenciei esses e outros lançamentos, ouvi os próprios autores explicando suas obras. Com certeza, meus conhecimentos eram muito limitados para entender a dimensão dos estudos que essas obras inauguravam, mas era possível perceber que mudanças interessantes nas propostas para o ensino estavam em andamento.

Geraldi (1984) foi a obra que abriu definitivamente as discussões sobre as mudanças necessárias no ensino de Língua Portuguesa e sobre o texto como unidade de ensino da língua. Os autores dessa coletânea não eram da PUC-SP, mas eram indicados como referência pelos professores. Em um dos capítulos, Geraldi traz, pela primeira vez, o termo “análise linguística”. Na mesma época, a Linguística Textual também se desenvolvia e os mecanismos de coesão textual mostravam uma perspectiva de trabalho com o texto além do nível da frase. Nem todos os conceitos, no entanto, foram imediatamente bem transpostos para o ensino. Cabe ressaltar, como expõe Rojo (2008, p. 12), que o texto chegou a ser gramaticalizado quando gêneros escolares clássicos, como narração, descrição, dissertação, argumentação, “[...] recoloridos com algumas tintas e vernizes superficiais da linguística textual são tomados como ‘conteúdos’ dos eixos procedimentais de leitura e produção de textos”.

Os caminhos da transposição das novas teorias para a prática de sala de aula eram ainda pouco conhecidos. Eu tentava ler tudo, ouvir atentamente esses autores nas aulas – alguns eram meus professores – e em palestras, nos eventos da área. Entendia um pouco dos deslocamentos significativos no ensino de línguas que estavam em andamento e consegui, ao final do Mestrado, transpor um pouco desses conhecimentos para minha prática docente, como relatarei mais adiante.

Da década de 1990 em diante, as mudanças sociais e culturais reposicionaram o tratamento do texto na escola: “[...] (como estrutura e forma; como acontecimento; como singularidade; como significação; como exemplar de gênero; como veículo de

ideologias; como instrumento de constituição de identidades, alteridades e subjetividades; como instrumento de luta contra-hegemônica” (Rojo, 2008, p. 12). Estava em curso, impulsionada por diferentes vertentes de análises do discurso, o que a autora denominou “[...] virada discursiva”, provocando “mudanças substanciais no pensar e no fazer da linguística aplicada (LA)” (p. 13).

Numa visão mais abrangente, é preciso registrar que esse processo foi conflituoso. Ampliava-se a heterogeneidade teórico-metodológica na Linguística e na Linguística Aplicada, o que obrigava os estudiosos da área a reverem suas posições teóricas, engajando-se ou não nas novas propostas. A área da Linguística Aplicada estabelecia interdisciplinaridade como até então não se conhecia. No entanto, havia dúvidas sobre como construir inteligibilidades sobre as novidades teóricas e o ensino de línguas.

Até 1987, eu estava cursando o Mestrado. Tomava conhecimento dessas novidades; apropriava-me do que era possível na minha condição de jovem mestranda. No terceiro ano do meu Mestrado, tive oportunidade de atuar como docente, na categoria de Auxiliar de Ensino, no Curso de Secretariado Bilingue da PUC-SP. A disciplina era Língua Portuguesa, com enfoque na redação de textos específicos da atuação profissional do secretário bilíngue. Naquela época não se falava em gêneros discursivos, mas eu sabia que a tipologia textual clássica já tinha sido questionada. Preparei aulas a partir de livros de correspondência comercial e tentei colocar em prática os novos conhecimentos sobre o trabalho com texto. Busquei exemplos atualizados com alunas que já trabalhavam em empresas. Foquei na observação das características dos textos, na escrita como processo, incluindo revisão comentada de aspectos linguístico-textuais que pudessem ser melhorados, revisão gramatical do que aparecia como principais problemas e refações do texto. Deu certo. Hoje avalio que eu fazia um bom trabalho no nível textual. Não alcançava, porém, a dimensão discursiva das produções.

Em fevereiro de 1988, com o Mestrado em Linguística Aplicada recém concluído, ingressei como professora na Universidade de Taubaté (Unitau). Era o início do GELP – Grupo de Estudos em Língua Portuguesa, que tinha como objetivo organizar e coordenar as aulas de Língua Portuguesa no primeiro ano de todos os cursos de graduação. O grupo de professores do GELP, que tinha como uma das coordenadoras a Profa. Dra. Maria San-Martin, idealizadora posteriormente do PPG-LA, elaborava os

materiais de forma colaborativa; havia abertura para as novidades teóricas. Eu contribuía com os conhecimentos recém-adquiridos.

Inicialmente atuei nos cursos de Processamento de Dados e Arquitetura e Urbanismo. Em 1989, iniciei no Departamento de Comunicação Social, nas aulas do primeiro ano, que eram básicas para Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Mantinha o mesmo tipo de trabalho, mas agora com textos voltados a essas profissões. De 1990 a 1998, não mais atuei nas aulas do GELP, pois assumi as aulas de Língua Portuguesa: redação jornalística I, II e III. Com um pouco mais de experiência, maturidade teórica e necessidade de conhecer os textos dessa esfera profissional, busquei tudo o que havia sobre linguagem jornalística, redação jornalística, notícia, reportagem, artigo de opinião e entrevista.

Eu nunca tinha ouvido falar em gêneros discursivos e no pensador russo Mikhail Bakhtin. Faltava-me todo o arcabouço teórico de sua perspectiva dialógica, enunciativo-discursiva da linguagem. No entanto, eu fazia uma análise linguístico-textual de gêneros jornalísticos, e os alunos gostavam da abordagem das aulas. Essa vivência no ensino de leitura e produção escrita foi meu elo de ligação com a Linguística Aplicada, antes de iniciar no PPG-LA.

Paralelamente, eu cursei o doutorado em Linguística, na UNICAMP, porém em área diferente: gramática histórica do português brasileiro, em uma perspectiva variacionista e gerativista. Minha tese foi parte de um grande projeto sobre sintaxe diacrônica do português brasileiro, idealizado pelo Prof. Dr. Fernando Tarallo e pela Profa. Dra. Mary A. Kato. Esta foi minha orientadora na pesquisa “A sintaxe diacrônica das interrogativas-Q do português”, defendida em julho de 1996. Parte dos resultados dessa pesquisa foi publicada em Lopes-Rossi (1993). A obra da qual faz parte meu capítulo foi reeditada 25 anos depois (Roberts; Kato, 1993; 2018). Vale o registro de que, pelo ineditismo do projeto e pela relevância dos dados trazidos pelas pesquisas, a obra tornou-se referência sobre mudanças diacrônicas pelas quais o português brasileiro passou até o século XX. Até hoje ela é citada.

O título de Doutora em Linguística possibilitou meu ingresso, em agosto de 1996, no recém-criado Mestrado em Linguística Aplicada da Unitau, mas a pesquisa desenvolvida na minha tese não se ajustava à missão e ao objetivo do Curso. Aquele elo de ligação com a Linguística Aplicada que vinha sendo mantido há uma década, em

aulas da graduação, determinou meu percurso de pesquisa a partir de então. Os conhecimentos teóricos construídos ao longo dos anos também moldaram minha atuação como docente do Curso de Letras (de 1996 a 2019), e do Curso de Especialização em Leitura e Produção de Gêneros Discursivos, que coordenei, juntamente com a Profa. Dra. Elisabeth Ramos da Silva, de 2000 a 2011.

Alguns dos muitos momentos que me marcaram como pesquisadora e docente no PPG-LA são apresentados nas seções a seguir.

3. PROJETOS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa desenvolvidos por mim nesses 30 anos de atuação no PPG-LA estão relacionados no quadro 1, a seguir. Alguns se desenvolveram concomitantemente, todos na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas. As 75 Dissertações de Mestrado orientadas inserem-se no âmbito desses projetos, bem como as orientações de trabalhos de conclusão do Curso de Letras, que foram 26, e as orientações de trabalhos de conclusão do Curso de Especialização em Leitura e Produção de Textos, que foram 14. São, portanto, 115 monografias desenvolvidas. Igualmente se inserem nesses projetos as produções dos tipos conferência, palestra, minicurso, apresentações em congresso, organização de livro, capítulo de livro, artigo em periódicos. A relação de todas essas produções se encontra em <http://lattes.cnpq.br/8541590944061789>. Apenas algumas dessas serão mencionadas mais adiante.

As palavras-chave dos projetos, como se observa nos seus títulos, são: gêneros discursivos, ensino e aprendizagem, língua portuguesa, leitura, habilidades de leitura, produção de textos, projetos de leitura e produção escrita, análise linguística, propostas didático-pedagógicas, análise linguístico-semiótica; gêneros discursivos multissemióticos.

1997 - 2003	Ensino e aprendizagem de língua portuguesa
1999 - 2003	Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos escritos
2004 - 2005	Projetos para leitura e produção de gêneros discursivos na escola
2004 - 2005	A gramática no ensino de língua portuguesa

2005 - 2005	Representações sobre ensino e aprendizagem de línguas na formação inicial: o perfil dos alunos da 1ª série de um curso de Letras (Projeto em conjunto com outros docentes do PPG-LA).
2006 - 2009	Linguagens midiáticas e práticas de leitura e produção de textos no ensino de língua materna
2006 - 2010	Gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa
2011 - 2015	Leitura e produção de gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa
2011 - 2015	Observatório da Educação/UNITAU: Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas
2016 - 2020	Análise linguística de aspectos morfossintáticos do português brasileiro e ensino de Língua Portuguesa
2016 - 2023	Práticas de leitura e produção de gêneros discursivos nos ensinos fundamental e médio
2020 - 2025	Práticas de Análise linguístico-semiótica no ensino de Língua Portuguesa
2024 - Atual	Leitura e produção de gêneros discursivos multissemióticos no ensino de Língua Portuguesa

Quadro 1 – Projetos de pesquisa desenvolvidos
Fonte: A própria autora

Como já mencionado, os temas se mantiveram, mas foram sendo atualizados. As discussões teóricas e as propostas didático-pedagógicas sobre ensino de Língua Portuguesa, desde 1999, basearam-se na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem (sócio-histórica, dialógica), desenvolvida no âmbito do Círculo de Bakhtin; no conceito de “gênero do discurso” ou “gênero discursivo”, que também se constitui nas propostas do Círculo (Bakhtin, 2003; Volochínov, 2017); e na concepção sociocognitiva de compreensão leitora bem divulgada no Brasil por obras como por Koch e Elias (2006) e Marcuschi (2008). São concepções teóricas que podem ser articuladas para a didatização do processo complexo, dinâmico e histórico da interação discursiva e da compreensão leitora (Lopes-Rossi, 2002; 2005; 2015).

Nas últimas décadas, as possibilidades de novos gêneros dos ambientes digitais e a compreensão cada vez mais crítica da relação entre língua e sociedade demandaram da escola práticas de leitura e produção de linguagem inseridas na pedagogia dos multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021). As propostas de projetos de leitura e produção de gêneros discursivos desenvolvidas por todas(os) as(os)

minhas(meus) orientandas(os) sempre tiveram a preocupação de que os gêneros não se reduzissem a modelos estruturados; de que os(as) estudantes tivessem oportunidades de atitudes responsivas, dialógicas e críticas, valorizando o pluralismo de vozes e de linguagens.

A pedagogia dos multiletramentos veio potencializar essa abordagem, defendendo a necessidade de a escola incluir em seus currículos os dois sentidos do radical “multi”: o da diversidade cultural e o do uso de novas tecnologias de informação e comunicação (Rojo, 2012). Meu projeto de pesquisa atual busca se alinhar a essa proposta, em consonância com a preocupação da Linguística Aplicada contemporânea de compreender a complexidade e os desafios do contexto sócio-histórico; de assumir o compromisso político e ético com a transformação social; de empenhar esforços contra a desigualdade e a exclusão cultural (Amorim, 2017). Meus orientandos trazem essas preocupações e me motivam a novos estudos sobre esses temas.

Gostaria de destacar aqui um projeto desenvolvido coletivamente: Projeto Observatório da Educação/Unitau “Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas” (2011 a julho de 2015), nº 23038010000201076, financiado por CAPES/INEP. Participaram desse Projeto Observatório/Unitau 7 professores bolsistas de escolas públicas do município de Taubaté-SP, ministrando aulas para uma média de 2000 alunos por ano; 9 bolsistas mestrados em Linguística Aplicada; 11 mestrados não bolsistas, professores em diversos municípios; 17 bolsistas graduandos em Letras. O objetivo geral foi desenvolver um programa de formação continuada para professores de língua portuguesa com enfoque em desenvolvimento de competências e habilidades de leitura de alunos da Educação Básica, para o exercício de práticas sociais de leitura.

Ao longo de quatro anos, esses bolsistas se reuniram semanalmente para estudo e elaboração de materiais didáticos para o trabalho com leitura em sala de aula. O material produzido pelo Projeto era utilizado pelos bolsistas e também regularmente disponibilizado, por e-mail, a mais 500 professores, entre: alunos do Curso de Letras; ex-alunos do Curso de Especialização em Leitura e Produção de Gêneros Discursivos; ex-mestrados em Linguística Aplicada; professores de Escolas Municipais de Taubaté não vinculados regularmente ao Projeto, mas que participaram dos minicursos e simpósios realizados em 2012, 2013 e 2014; Professores da Rede Estadual de

Pindamonhangaba-SP; Professores das Redes Municipal e Estadual de Itanhandu-MG; Alunos do curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e professores do município de Cornélio Procópio-PR e alguns municípios vizinhos.

O impacto positivo desse projeto foi imenso e, pela natureza, difícil de mensurar. A motivação dos participantes, no entanto, apontava que o caminho trilhado estava correto. Resultados materializados em monografias foram: 26 Dissertações de Mestrado, algumas relatando pesquisas-ação com uso do material didático elaborado pelo Projeto – algumas dessas dissertações foram orientadas por outros docentes do PPG-LA – e 10 Trabalhos de Conclusão do Curso de Letras – alguns também orientados por outros professores do Curso.

Das dissertações desenvolvidas no âmbito do Projeto Observatório/Unitau, uma recebeu Menção Honrosa no Concurso de Boas Práticas Docentes da SEE Minas Gerais, SEE-MG - Magistra - Escola de formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, em 2012, e três fizeram parte dos dez programas de TV do projeto COLETIVANDO – o conhecimento muito além da sala de aula, desenvolvido pela TV Unitau em parceria com o Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, práticas pedagógicas e experiências em sala de aula bem sucedidas. Os programas foram exibidos nacionalmente pelo Canal Futura, a partir de julho de 2015. Ainda são exibidos no Canal e estão acessíveis para consulta em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLSiw01zcS4sOCUuZmLctGf0pRbY0Nh7qG>.

4. AS DISSERTAÇÕES ORIENTADAS

Apesar de uma longa lista de orientandos e títulos de suas dissertações parecer, à primeira vista, entediante à leitura, considereei ser a forma mais justa de lembrar aqui minhas(meus) orientandas(os) e honrá-las(los) pela confiança que depositaram em mim. Cada uma(um) com sua história, seus problemas de pesquisa, seu anseio por contribuir para o melhor aprendizado de seus alunos, empenhou muitos esforços para concluir o Curso e a Dissertação. Todas(os) as(os) 75 orientandas(os) eram professoras(es). Residiam em diferentes estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais,

Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia); atuavam em municípios e escolas públicas e particulares de todos os níveis de ensino.

O meu aprendizado, na interação dialógica para a orientação de cada uma das pesquisas relacionadas a seguir, foi imenso. Os títulos das dissertações demonstram a gama de temas que nos motivaram a longas horas de trabalho, pesquisas por fundamentação teórica mais adequada, escuta atenta às observações que colegas membros das bancas de qualificação e de defesa fizeram a essas pesquisas.

Orientei três mestrandas da primeira turma. A primeira a defender foi Marina Buseli. A respeito da banca de qualificação de sua dissertação, faço o relato de um aprendizado que veio na hora exata. Comentei anteriormente que eu já fazia, sem fundamentação teórica, um trabalho meio rudimentar de análise de gênero. Lá pelos idos de 1997, minha orientanda Marina Buseli, então professora de Metodologia de Pesquisa no Curso de Administração de Empresas da Unitau, desenvolveu uma pesquisa-ação a fim de contribuir para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, utilizando artigos de revistas acadêmicas da área. A pesquisa se desenvolveu com bastante entusiasmo dos alunos. A mestranda foi redigindo sua dissertação e, sob minha orientação, utilizava o termo “texto do tipo relato de pesquisa”.

Para o exame de qualificação, convidamos a Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero e a Profa. Dra. Marlene Sardinha Silva Gurpilhares. A Profa. Leonor era da PUC-SP e participava como colaboradora do PPG-LA, acompanhando a implementação do Mestrado, ministrando disciplinas e orientando. Por sua grande experiência – ela já era um nome consagrado na Linguística brasileira – foi “um farol” para nosso Programa, durante vários anos. Inestimável o que devemos a ela! Era muito querida e estará sempre nos nossos corações! No entanto, era muito exigente. Gostou do trabalho da Marina, certamente fez observações interessantes, mas o ponto principal da crítica dela – bem enfática – foi termos usado o termo “texto do tipo relato de pesquisa”. Ela me disse: “Isso é gênero discursivo!”. Confessei que não conhecia o conceito, perguntei que autor eu deveria ler para corrigirmos a dissertação. Ela me indicou Bakhtin.

Na época, eram poucos os comentadores do autor, Seu texto era difícil para mim, mas fui tentando entender o que dava. Faltavam-me muitos conhecimentos prévios. Percebi, no entanto, que o caminho para o trabalho com leitura e produção de

textos era mesmo pela via dos gêneros discursivos. Graças à Profa. Leonor, finalizei minha primeira orientação nessa perspectiva teórica e esse tema se tornou inesgotável na minha trajetória de 30 anos no PPG-LA.

Segue a lista, em ordem cronológica, das dissertações orientadas.

1. Marina Buselli. Estratégia de leitura para a compreensão do texto científico - gênero relato de pesquisa. 1999.
2. Terezinha de Jesus Cardoso e Cunha. Orações subordinadas substantivas em textos dissertativos formais e informais. 1999.
3. Roseli Hilsdorf Dias Rodrigues. Ensino de gramática em livros didáticos de português para 5. série. 1999.
4. Susana Echeverria Echeverria. A gramática normativa do português no estudo de línguas afins: o imperativo português e espanhol. 2001.
5. Orlando do Paula. Operadores lógicos e operadores discursivos: emprego e leitura em textos jornalísticos. 2001.
6. Lourival da Cruz Galvão Júnior. "Conversa ao pé do rádio": o emprego de marcadores conversacionais na locução radiofônica na busca a interação com o ouvinte. 2001.
7. Vera Lúcia Tosetto Zanelato. Um caminho na busca do leitor proficiente no gênero discursivo notícia na área de computação. 2002.
8. Adriana Andrade Mello. A crítica de CD no contexto escolar. 2003.
9. Sônia Maria Duque da Fonseca. Desenvolvimento de habilidades de leitura de questões discursivas de provas no ensino superior. 2003.
10. Nadirce Barros dos Santos Gregório. A produção de gênero discursivo relatório no ensino superior. 2003.
11. Maria do Carmo Marinho Bastos. A formação do professor de língua portuguesa para um trabalho de produção textual a partir de gêneros discursivos: pesquisa de intervenção em Curso de Letras. 2003.
12. Adriana Cintra de Carvalho. Desenvolvimento da competência genérica na prática de leitura de crianças não-alfabetizadas como parte do processo de letramento. 2003.
13. Sidnéia Maria Prado. Leitura e produção escrita de reportagem no ensino fundamental. 2003.
14. Nívea Maciel Mendes. A produção escrita no ensino médio: uma experiência pedagógica com currículo, carta de encaminhamento de currículo e carta de apresentação pessoal. 2003.
15. Angela Popovici Berbare. Crítica de cinema na leitura e produção escrita no ensino fundamental. 2003.
16. Jandira Aligieri. Gêneros discursivos no Ensino Médio: formação continuada do professor de Língua Portuguesa. 2006.
17. Magali Ramos Ferreira. A leitura de rótulo de produto alimentício na escola. 2006.
18. Beatriz Gaydeczka. Leitura de reportagem: atividades para aulas de língua portuguesa. 2006.
19. Alba Helena Fernandes Caldas. A prática de leitura da propaganda impressa na formação continuada do professor de língua portuguesa. 2007.
20. Dione Pires Barroso. Programa Hora da Leitura: um olhar para a proposta de práticas de leitura da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. 2007.

21. Jorge Ivam Ferreira. Leitura e produção de gêneros discursivos de natureza ficcional ou autobiográfica no supletivo de ensino médio. 2007.
22. Jeanete Akemi Arima. Requisitos para leitura do enunciado da prova de redação de vestibulares. 2008.
23. Maria Sílvia Mendes de Carvalho. O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula. 2008.
24. Kátia da Motta Soares Ramos. Elementos para a leitura de reportagem de divulgação científica. 2008.
25. Mara Cláudia de Oliveira Silva. A leitura do cordel nas aulas de língua portuguesa no ensino médio. 2008.
26. Alciene Ribeiro Feitoza da Silva. Documentos oficiais do governo e suas contribuições para a formação docente dos alunos de um curso de Letras - Português/Inglês. 2009.
27. Rosana Mansul Ponzoni. A construção do professor crítico-reflexivo de língua inglesa em um curso de Letras. 2009.
28. Maria Aparecida Marfori da Silva. A transposição didática dos conteúdos dos PCN na produção textual escrita. 2009.
29. Patrícia Palhares Tupinambá Fernandes de Sá. Novos caminhos para o conteúdo programático das disciplinas Inglês 2 e Inglês 3 do Curso de Formação de Controladores de Tráfego Aéreo Militares. 2010.
30. Maria Helenice de Paiva Almeida. Leitura em língua inglesa na educação de jovens e adultos numa perspectiva crítico-reflexiva. 2010.
31. Valéria Aparecida de Carvalho. A leitura de propaganda impressa: uma contribuição para o ensino de língua portuguesa. 2010.
32. Ângela Maria Pereira. Leitura de reportagem: subsídios para atividades no ensino fundamental. 2010.
33. Aline Bellotto Tamura. A leitura de primeira página de jornal: uma contribuição à formação do leitor crítico. 2010.
34. Isabel Cristina de Sousa. Proposta de leitura de gêneros jornalísticos no "Guia do Estudante - Atualidades Vestibular" e na "Revista do Professor". 2011.
35. Aline Starling Gonçalves. Scrapbooks: retratos da vivência escolar como motivação para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. 2011.
36. Miraci Aparecida Silva Cerqueira. O ensino da produção escrita de acordo com os PCNEM e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. 2011.
37. Marli da Conceição Faria Barbosa. A leitura de propaganda em sala de aula do Ensino Médio. 2012.
38. Zulmira Rodrigo Torrecilhas. A primeira página de jornal em atividades de leitura no ensino de Língua Espanhola. 2012.
39. Márcia Maria de Moraes. A leitura do conto em sala de aula: subsídios para a prática de leitura na escola. 2012.
40. Alex-Sandra de Assis Simão Fonseca. O gênero discursivo conto fantástico no processo sociocognitivo de leitura e escrita. 2012.
41. Isabela do Nascimento Pacheco. Habilidades para leitura dos enunciados e das alternativas das situações problema do ENEM 2011. 2013.
42. Érika Maria de Souza Freire. Habilidades de leitura dos gêneros discursivos tira, crônica e artigo de opinião no Ensino Médio. 2014.

43. Luana Barros da Palma. Habilidades de leitura referentes a recursos linguísticos: uma contribuição para o ensino de Língua Portuguesa. 2014.
44. Patrícia dos Santos Araújo Matias. Leitura em língua inglesa no Ensino Médio: Cadernos do Aluno (3ª série) e do Professor do Estado de São Paulo. 2014.
45. Sílvia Aparecida Moreira Lima. Desenvolvimento de habilidades de leitura de alunos do 8º ano. 2014.
46. Luciana Fátima de Araujo Gonçalves Ferreira. Atividades para compreensão de metáforas gramaticais: uma contribuição para a formação do leitor. 2014.
47. Priscila Braga. Leitura de poema no ensino fundamental. 2014.
48. Jocimara Aparecida de Lima. Habilidades de leitura para o 5º ano a partir da Matriz de Referência da Prova Brasil: da teoria à prática. 2014.
49. Eliane Cristina de Oliveira. Leitura e produção escrita da narrativa de aventura no Ensino Fundamental: uma contribuição à prática pedagógica. 2015.
50. Angelita de Lima e Silva Dutra. Competência leitora de alunos do 9º ano: uma pesquisa-ação com base em habilidades de leitura dos gêneros discursivos charge e reportagem. 2016.
51. Camilla Souza Ferreira dos Santos. Os gêneros tira e conto de enigma como instrumentos didáticos no desenvolvimento de habilidades de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. 2016.
52. Samantha Cestari Turci. Desenvolvimento de estratégias de compreensão das ideias principais do texto por meio de pesquisa-ação com alunos do 8º ano. 2016.
53. Juliana Aparecida Melo Almeida da Silva. Formação continuada em língua portuguesa: contribuição para o desenvolvimento da competência leitora de alunos da educação básica. 2016.
54. Ana Paula Quarantani. Crítica de games: da caracterização do gênero à leitura e produção em sala de aula. 2017.
55. Luiza Ribeiro de Melo. Características das provas de Língua Portuguesa aplicadas ao 6º ano de uma Rede Municipal de Ensino. 2018.
56. Luciana Teixeira Faria Leal. Características das atividades de leitura da coleção didática "Português Linguagens" de 6º a 9º anos. 2018.
57. Analídia Tafuri. Leitura e produção de minicontos em aulas de Língua Portuguesa. 2019.
58. Elisabete Felício Camargo Yamazi. Anúncios publicitários no Ensino Médio: uma contribuição à formação docente. 2019.
59. Renata Carolina e Silva Rocha Pinto. Leitura de textos jornalísticos em língua inglesa: uma proposta de atividades de leitura de notícias e reportagens. 2020.
60. Juliana Ferreira dos Santos. Atividades de leitura no ensino da língua inglesa: uma análise no livro didático "Beyond Words" do 6º ano. 2020.
61. Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira. Subsídios para o trabalho com o gênero discursivo redação do Enem. 2020.
62. Rodrigo Daniel Marson. Exercícios de análise linguística sobre o objeto de conhecimento Coesão textual para os 6º e 7º anos. 2021.
63. Vanessa da Silva Santos Ferreira. Atividades de leitura para os Cursos Técnicos de Administração e Redes de Computadores. 2021
64. Daniela Maria Nunes de Aquino. Atividades de análise linguística de verbos na leitura de poemas: sugestões para o Ensino Fundamental. 2021.

65. Felipe Alves dos Santos. Leitura e produção de gráficos estatístico-matemáticos nas aulas de Língua Portuguesa. 2022.
66. Karen Vitoria Galdini de Oliveira. A prática de análise linguística e o objeto de conhecimento morfossintaxe na BNCC: aproximações e distanciamentos. 2022.
67. Geisa Moreira Regazzi Gerck Benchimol. A leitura de fábulas para o exercício de reflexão crítica de valores: uma proposta para o 9º ano do Ensino Fundamental. 2023.
68. Marília Tereza Generoso Vieira. Avaliação de fluência leitora em relação à proposta da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano). 2023.
69. Yasmin Cristine Santos Renó Faria. Práticas de leitura no currículo de São José dos Campos para alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental: a leitura de literatura infantil. 2023.
70. Juliana Roberta Cruz Baptista. O uso de gêneros discursivos midiáticos no ensino de leitura de francês língua estrangeira (FLE). 2023.
71. César Felipe Quintino dos Santos. Formação continuada em ensino de leitura para professores de 4º e 5º anos a partir do Currículo Paulista. 2024.
72. Renata Gonçalves Penido. A argumentação na BNCC para a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. 2024.
73. Lucimara da Silva Moura. A compreensão leitora nas provas paulistas do 6º ano do Ensino Fundamental em 2023. 2024.
74. Diana Franciele Paulino da Silva. Produção de propaganda social como uma contribuição ao desenvolvimento de competências socioemocionais de alunos de 8º ano do ensino fundamental. 2025.
75. Herbert Gomes Faêda. A produção escrita do gênero discursivo Relatório no contexto do letramento acadêmico na Academia Militar das Agulhas Negras. 2025.

Dessas pesquisas, duas receberam prêmios por suas contribuições ao ensino. Ambas foram realizadas como pesquisa-ação. A primeira foi a de Adriana Cintra de Carvalho – Desenvolvimento da competência genérica na prática de leitura de crianças não-alfabetizadas como parte do processo de letramento –, colocada em prática em uma escola pública do município de Tremembé-SP. No segundo ano do Mestrado, com a pesquisa em sala de aula já concluída, mas a Dissertação ainda em finalização, recebeu o Prêmio Victor Civita 2001 Professor Nota 10, da Fundação Victor Civita.

A segunda pesquisa premiada foi de Alex-Sandra de Assis Simão Fonseca – O gênero discursivo conto fantástico no processo sociocognitivo de leitura e escrita –, desenvolvida com 105 alunos do 6º ano, em uma escola estadual do município de Itanhandu-MG. Recebeu Menção Honrosa no Concurso de Boas Práticas Docentes da SEE Minas Gerais, SEE-MG - Magistra - Escola de formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, em 2012. O Projeto desenvolvido pela mestranda passou

a integrar o Currículo da unidade escolar e foi sugerido como prática escolar para toda a Rede Estadual.

Também desenvolvidas como pesquisas-ação, as dissertações de Sílvia Aparecida Moreira Lima – Desenvolvimento de habilidades de leitura em alunos do 8º ano – e de Érika Maria de Souza Freire – Habilidades de leitura dos gêneros discursivos tira, crônica e artigo de opinião no ensino médio – transformaram-se em episódios do projeto COLETIVANDO – o conhecimento muito além da sala de aula, desenvolvido pela TV Unitau em parceria com o Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho. Como já mencionei na seção 3, os programas foram exibidos nacionalmente pelo Canal Futura, a partir de julho de 2015 e estão acessíveis para consulta em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLSiw01zcS4sOCUuZmLctGf0pRbY0Nh7qG>.

5. PUBLICAÇÕES

Parte dos resultados dos projetos desenvolvidos ao longo desses 30 anos materializaram-se em publicações de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos. Sinto que ainda foram poucas publicações em relação ao volume de informações que as pesquisas produziram. Lamento que tenha faltado tempo e fôlego da minha parte para, em meio a aulas, orientações, reuniões, comissões, bancas, pareceres, relatórios, etc, publicar mais artigos em periódicos. O que resultou em publicações pode ser observado em <http://lattes.cnpq.br/8541590944061789>. Segundo o Google Acadêmico, em 04/06/2026, essas publicações já foram citadas por 822 trabalhos acadêmicos.

De todas as publicações, para finalizar estas memórias, gostaria de destacar dois livros. O primeiro, Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos, foi organizado por mim e publicado em 2002. Traz sete capítulos com síntese das pesquisas de minhas orientandas Adriana Andrade Mello, Ângela Popovici Berbare, Marina Buselli, Sidnéia Maria Prado, Sônia M. Duque da Fonseca, Vânia de Moraes (esta foi uma orientação extra-oficial) e Vera Lúcia Tosetto Zanelato, além do capítulo inicial de minha autoria. Foi a primeira publicação em livro de resultados de pesquisa de mestrandos do PPG-LA e também uma das primeiras publicações brasileiras de pesquisas sobre gêneros discursivos no ensino. O tema estava surgindo na cena educacional brasileira. Esse livro só teve uma edição, mas vem sendo citado

continuamente. De acordo com o Google Acadêmico, a última citação de meu capítulo foi em 2024, em uma Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual do Piauí.

O outro livro é Gêneros Textuais: reflexões e ensino, no qual tenho um capítulo. Foi organizado por Acir Mário Karwoski (egresso do PPG-LA e orientando da Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma), Beatriz Gaydeczka (na época, minha orientanda) e Karim Siebeneicher Brito. Reúne as conferências apresentadas no II SIGET – Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais, realizado em União da Vitória-PR, em 2004. Os organizadores moravam nessa cidade e conseguiram organizar o evento na Faculdade de Letras, com pesquisadores já bem conhecidos, de várias Universidades. Tive a honra de ser convidada e essa publicação projetou meu trabalho para o Brasil todo. É a minha publicação mais citada; sendo a última citação, de acordo com o Google Acadêmico, em 2026, em uma pesquisa sobre estágio docência em uma Universidade do sertão da Paraíba. As primeiras edições desse livro saíram por uma editora de União da Vitória. A partir da 4ª edição, o livro passou a ser publicado pela Parábola.

Essas são as capas dos livros mencionados.

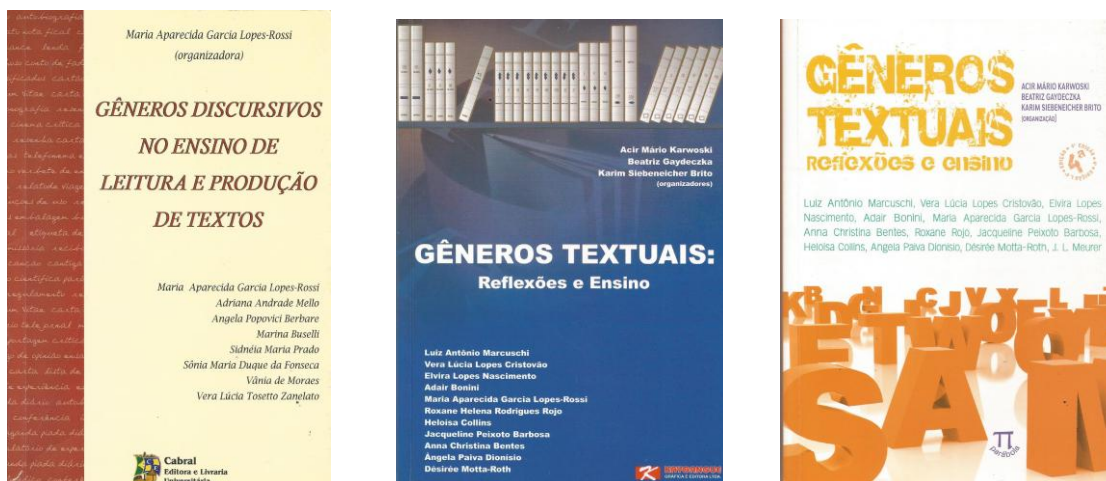


Figura 1: Publicações da autora

4. CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO

Neste artigo, as memórias trouxeram cenas do passado e me fizeram sentir que 30 anos de atuação no PPG-LA passaram rápido! Certamente todo o envolvimento com

projetos voltados ao ensino e aprendizagem de línguas, majoritariamente para a escola pública, conferiu um propósito muito motivador ao trabalho. As pessoas desse longo convívio – docentes e mestrandos – tornaram a jornada mais leve: amizades, diálogo, cooperação, sonhos e ideais partilhados. Em certos momentos, dividimos também decepções e lágrimas. Impossível dimensionar todos esses resultados qualitativos, mas acredito que valeu a pena. Por isso, e ainda motivada, mesmo aposentada desde 2019, sigo como docente no PPG-LA. Os alunos atuais do Mestrado, especialmente minhas(meus) orientandas(os), me impulsionam a estudar mais, compreender melhor os desafios do ensino na contemporaneidade, construir com elas(eles) pesquisas e propostas socialmente engajadas, que contribuam para a agenda atual da Linguística Aplicada. Comemoramos e seguimos em frente!

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcel A. de. A linguística aplicada e os estudos brasileiros: (inter-relações teórico-metodológicas). **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 1-30, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201610816>. Acesso em: 01 mar 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CADERNOS PUC 16. **Linguística (Leitura)**. São Paulo: EDUC – Editora da PUC; Cortez, 1983.

CELANI, Maria A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? *In*: PASCHOAL, M. S. Z. de.; CELANI, M. A. A. (org.). **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.

GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise N. de Moraes, Gabriela C. Grande, Rafaela S. B. Biazotti, Roziane K. Grando. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.13, n.2, 2021. p. 101-145.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português do Brasil. *In*: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (org.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 307-342.

LOPES-ROSSI, M. A. G. (org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** Taubaté: Cabral, 2002.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005. p. 79-93.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras**, v. 31, p. 132-157, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gele/article/view/9388/6742> <http://www.seer.ufu.br/index.php/ltraseletras/article/view/30598/16710>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, Luiz P. A pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985>. Acesso em: 01 mar 2024.

MOITA LOPES, Luiz P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica.** Campinas: UNICAMP, 1993.

ROJO, Roxane. O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade. *In*: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. de. (org.). **Gêneros de texto: caracterização e ensino.** Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 9-43.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1985.

VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Maria Aparecida Garcia LOPES-ROSSI

Doutora em Linguística pela UNICAMP, Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela PUC-SP. Professora assistente doutor aposentada da Universidade de Taubaté, onde atuou na Graduação em Letras, de 1988 a 2019. Permanece como docente do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada dessa Universidade, desde 1996. Coordenou o Projeto de Pesquisa Observatório da Educação/Unitau Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas, financiado pela CAPES (2011-2015). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0888-7123>. E-mail: lopesrossi@uol.com.br